

"Mas apesar das dificuldades que o distanciamento provoca (...), surgem necessidades que nos fazem desenvolver novas habilidades. Por exemplo, cabeleireira. O cabelo do meu marido estava enorme, pesquisei vídeos pela internet e quase uma hora depois terminei o serviço. Achei que ficou legal..."

Tudo aconteceu muito rápido e, de uma hora para outra, foi preciso uma adaptação para vivermos em uma nova realidade, com rotinas de vida bem diferente daquelas que vivíamos. Para descobrirmos a melhor forma de vivenciar algo nunca imaginado, que é esse período de distanciamento social, experimentando os efeitos de uma quarentena tão necessária para a nossa sobrevivência e a de nossos entes queridos.

Aqui em casa estamos eu, minha mãe de 82 anos, meu filho e meu marido que continua trabalhando.

Eu vou intercalando o trabalho pelo acesso remoto (*home-office*) com meus estudos em uma segunda graduação que já havia iniciado, com os cuidados com a casa e as atividades escolares do meu filho Gustavo, de 6 anos. Ele também tem sua rotina de aulas on-line e quer brincar, jogar e usar as novas plataformas de interação social para conversar com seus coleguinhas de escola ou primos, realizando chamadas de vídeo. Aliás, não só para ele, mas para todos nós, que agora estamos participando de festas de aniversário, reuniões profissionais, assistindo palestras e até mesmo consultas médicas de forma não presencial.

Mas apesar das dificuldades que o distanciamento provoca, com o afastamento de pessoas tão queridas, surgem necessidades que nos fazem desenvolver novas habilidades. Por exemplo, cabeleireira. O cabelo do meu marido estava enorme, pesquisei vídeos pela internet e quase uma hora depois terminei o serviço. Achei que ficou legal....bom, pelo menos ficou curto.

E assim a internet, que já fazia parte de nossas vidas, ficou ainda mais relevante, sem contar as receitas de pão que ficaram tão populares, as *lives*.

E seguimos aprendendo nesse período, superando nossos medos, ansiosos para receber a notícia de uma vacina e, de acordo com crença de cada um, dando graças a Deus por estarmos todos vivos e com saúde.



Cristiane Carmo, Departamento de Administração/COC